Documentação

SOCIOAMBIENTAL ACRÍTICA (CIDANOS)

Fonte

Data 1/4/2002 pg #3

Class. FORDO 866

NEGRO E SOLIMÕES

Um parque à altura das águas

ENTRE O PACOTE DE
OBRAS ECOLÓGICAS
QUE A SEDEMA VAI
LANÇAR, ESTÁ O DE
UM PARQUE QUE VAI
FACILITAR O ACESSO
AO ENCONTRO DAS ÁGUAS

ANA CÉLIA OSSAME

do pelo encontro entre os rios Negro e Solimões em breve vai estar disponível aos amazonenses e turistas, com a criação do Parque Encontro das Águas. Numa área localizada no bairro Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste, está sendo criada a infra-estrutura necessária para permitir o acesso aquele que, segundo a Prefeitura, só vai concorrer com o Teatro Amazonas na atração de turistas.

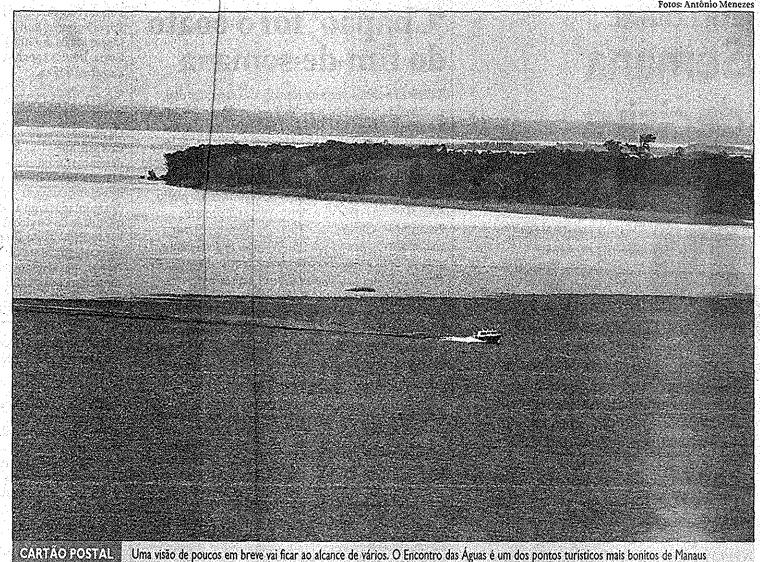
"A visão que temos deste fenômeno natural das águas negras e amarelas é maravilhosa", disse o secretário municipal de meio ambiente, José Roque Nunes Marques, ao anunciar um pacote de obras na área ambiental. Entre estas, seis novos parques ecológicos, o Sauim Castanheiras, o Parque Nascente do Mindu, o minibosque do Campos Elíseos, o minibosque Mundo Novo e a Reserva de Desenvolvimento Sustentado do Tupé.

Para construir a Reserva do Tupé, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Sedema) assinou convênio com a Petrobras para financiar a construção de um centro para receber os visitantes e banhistas. As obras começam neste mês de abril. "Vamos envolver a comuni-

dade para ganharmos parceiros na luta pela preservação da reserva", disse Roque. No Tupé vivem aproximadamente 70 famílias, espalhadas em cinco comunidades cujas atividades provocam impactos ambientais que, se não forem contornados, deixarão marcas. Para reduzir este impacto, a Sedema vai oferecer cursos profissionalizantes visando a geração de renda como o de apicultura, com o apoio da organização não-governamental Mata Viva.

Para o Parque Ecológico Sauim Castanheiras, próximo à Escola Agrotécnica, na Colônia Antônio Aleixo, no Aleixo, Zona Leste, outro convênio com a Petrobras vai financiar a proteção de uma área de cem hectares de floresta onde está, por exemplo, a nascente do Igarapé do 40. José Roque revela que será organizado um centro de manejo de animais silvestres no local para onde serão encaminhados os animais apreendidos pelos órgãos ambientais. "Neste Îocal as visitas serão controladas porque uma equipe de especialistas vai estudar a população do macaco sauim-de-coleira", avisa o secretário. José Roque alerta as pessoas para não pegarem animais silvestres para criar em casa. Essas iniciativas, segundo ele, acabam gerando problemas para a sobrevivência dos próprios animais que acabam sendo deixados nos órgãos ambientais.

O sauim é um dos animais mais ameaçados e só aparece em áreas urbanas como neste parque. As espécies serão monitoradas com rádio-transmissor para que os pesquisadores acompanhem todo o seu dia a dia. "Esse parque será muito importante por favorecer esse tipo de acompanhamento que vai contribuir de forma decisiva



para a preservação desses animais", disse José Roque. O secretário aposta que ele será uma referência para a pesquisa, a exemplo do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar).

A proteção da nascente do Igarapé do 40, cujas águas no percurso de 9,6 quilômetros estão completamente poluídas, é um dos pontos positivos da criação do parque, que tem também

mais de mil castanheiras a serem preservadas. O Parque Sauim Castanheiras será uma obra importante na área ambiental da Prefeitura. "Será uma referência na cidade", explicou Roque.

Outras obras estão sendo projetadas para os conjuntos Mundo Novo, Zona Norte e Campos Elíseos, Zona Centro-Oeste, para preservação das áreas verdes que ainda restam nesses locais, constantemente ameaçadas de invasões. A proposta, de acordo com José Roque, é dotar esses locais de calçadas e bosqueamento para a população usufruir do espaço para lazer.

Na Cidade Nova, Zona Norte, será criado também o Parque Samaúma, na área de maior fragmento de floresta daquela zona. Ali passa o igarapé do Goiabinha,

um afluente do Igarapé do Mindu. São 60 hectares de floresta que serão dotados de equipamentos urbanos como anfiteatro, biblioteca e lanche para atender especialmente a população. "Vamos criar ali um centro de educação ambiental aberto aos estudantes", anuncia o secretário. Os investimentos no local serão da ordem de R\$ 2,3 milhões.

COMBATE À POLUIÇÃO

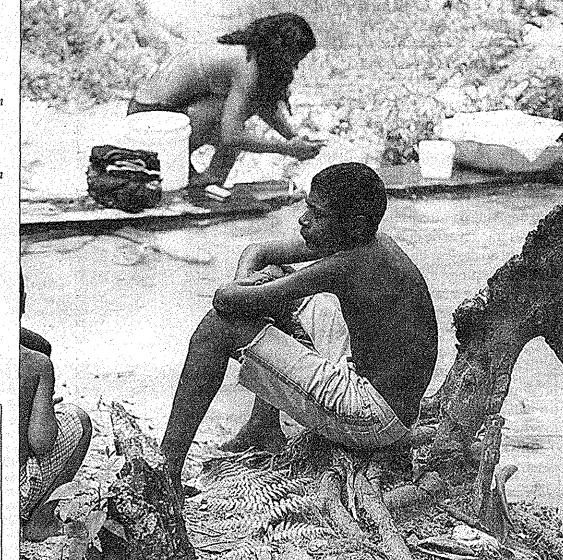
Projeto também vai preservar nascente

Uma generosa e magnífica visão do espetáculo natural produzido pelo encontro das águas negras e amarelas, os rios Negro e Solimões, será em breve aberta ao público. Numa área de onze hectares, próximo ao Portal das Lajes, na Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste, o Parque do Encontro das Áquas será "uma obra de Deus ao alcance dos homens", afirmou o secretário municipal de meio ambiente e desenvolvimento, José Roque Marques. Do portal, vê-se a imensidão do Encontro dás Águas, que por mais de seis quilômetros de extensão, correm sem se misturar, graças à diversidade da composição geológica das mesmas. Segundo Roque, o parque será o segundo ponto turístico mais visitado da cidade, ao lado do Teatro Amazonas. "Este local será referência na cidade e será uma das obras mais importantes da administração Alfredo Nascimento na área ambiental", garantiu. Um convênio está sendo firmado com a Embratel para a colocação de um observatório para que a população tenha acesso ao local.

Próximo da cidade, o Portal Encontro das Águas será, na visão do secretário, um marco na defesa da ecologia e no estímulo ao turismo em Manaus. "É bonito demais e impossível esquecer", disse o servente Antônio Almeida, 45, que trabalha próximo ao local e costuma apreciar, como diz, aquela beleza. "Quando chove, é uma coisa linda porque tem muitos botos, do vermelho e tucuxi, que ficam brincando para a aente ver", revelou. Outro local a ser preservado é a nascente do Igarapé do Mindu, localizada próximo ao Jardim Botânico Adolpho Ducke. Um projeto aprovado pela Agência Nacional das Águas (ANA) vai disponibilizar recursos de R\$ 1,5 milhão para promover a retirada de cerca de 50 famílias que moram na área e serão indenizadas. De acordo com Roque, são 16 hectares de área que abrigam a nascente do maior rio da cidade, com 26 quilômetros de extensão. O rio nasce no Aleixo e desemboca no bairro de São Raimundo e o secretário explica a importância da proteção a esse local. "Com a nascente preservada, pode-se melhorar a qualidade da água", observa.

A poluição do Mindu começou com a construção do Conjunto Castelo Branco, no Parque 10 de Novembro, Zona Centro-Sul, conforme o secretário, que pretende construir na nascente um ponto de visitação de estudantes para trabalhar a educação ambiental.

Dado o alto nível de poluição do igarapé, hoje, apenas na nascente é possível lavar roupa usando a água do Mindu, como faz a moradora da comunidade Santa Bárbara, Ismani Bezerra. Durante duas a três vezes por semana, ela vai ao local onde aproveita de um privilégio da natureza que ainda mantém limpa aquela fonte de água.



Ismani Bezerra aproveita a pureza da nascente para lavar roupas. Prefeitura quer preservar toda a extensão do rio

MAIS VERDE

Os novos parques ecológicos que a Prefeitura vai criar em Manaus

- Sauim Castanheiras (Colônia Antônio Aleixo, na Zona Leste)
 Parque Nascente do Mindu (bairro Cidade de Deus, Zona
- Minibosque do Campos Elíseos (Bairro Planalto, Zona Centro-Oeste)
- Minibosque Mundo Novo (Zona Norte)
- Reserva de Desenvolvimento Sustentado do Tupé (cerca de 21 quilômetros do porto de Manaus)

Fonte: Sedem

EOTIONIA DE ARTE/AC